



**UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Análise do Contributo da Educação Ambiental na Potencialização do  
Turismo Cultural no Bairro da Mafalala-Cidade de Maputo**

**MONOGRAFIA**

Moisés Abel Messa

Maputo, Dezembro de 2020

**Análise do Contributo da Educação Ambiental na Potencialização do Turismo  
Cultural no Bairro da Mafalala-Cidade de Maputo**

Monografia apresentada ao Departamento de  
Educação em Ciências Naturais e Matemática como  
requisito final para a obtenção do grau de  
Licenciatura.

Moisés Abel Messa

Supervisor:

Mestre Egídio Raúl Chilaule

Maputo, Dezembro de 2020

## **Declaração de originalidade**

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do curso

---

Mestre Armindo Raúl Ernesto

**O júri:**

<b>Presidente do júri:</b>	<b>Examinador:</b>	<b>Supervisor:</b>

Maputo, Dezembro de 2020

## **Agradecimentos**

A minha grande gratidão ao senhor Deus pela força e saúde que me tem proporcionado. À família, em especial à mana Silviana, ao cunhado Rosário, ao irmãozinho Santos e à mana Janeth e à prima Ana, o meu obrigado!

Ao meu supervisor, Mestre Egídio Chilaule, vai o meu agradecimento pela sua presença e atenção a cada passo da presente monografia e, a todos docentes que incansavelmente acompanharam-me durante o curso, o meu obrigado!

Aos amigos Miguel, Katrica, Lucas Castro Mpepe, Albino Francisco Daimone, Taude, Silêncio, Óscar e Romário o meu ASANTE SANA! E sem esquecer a minha professora, Natália, da sexta classe que apesar de bastante tempo sem nos ver, deu muita força para chegar a esta fase da formação académica, palavras são insuficientes para expressar o meu grande obrigado do fundo do coração!

A gratidão estende-se também para LEA 2015. Obrigado a todos os colegas que tanto ajudaram na realização da presente monografia através das suas ricas críticas na materialização do trabalho. Muito obrigado do fundo do meu coração!

## **Dedicatória**

Dedico esta monografia aos meus pais,  
Abel Messa, Remígio Martins, Beatriz  
Martins e Atália Silvestre Mboa, que  
tornaram a minha formação uma realidade!

## **Declaração de honra**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau acadêmico e nem outro fim relacionado. O seu conteúdo é resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Moisés Abel Messa

---

## Índice

Declaração de originalidade .....	i
Agradecimentos.....	ii
Dedicatória .....	iii
Declaração de honra .....	iv
Lista de Figuras .....	viii
Resumo.....	ix
<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1. Introdução .....	1
1.2. Formulação de Problema.....	3
1.3. Objectivos .....	5
1.3.1. Objectivo geral:.....	5
1.3.2. Objectivos específicos.....	5
1.4. Perguntas de pesquisa.....	5
1.5. Justificativa .....	5
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>7</b>
2.1. Conceitos básicos .....	7
2.2. Educação Ambiental e potencialização de turismo .....	9
2.3. Património histórico-cultural.....	10
2.4. Bairro da Mafalala e os seus atractivos turísticos culturais.....	10
2.5. Lições aprendidas .....	11
<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
3.1. Descrição do local de estudo.....	12
3.2. Abordagem metodológica .....	13
3.3. Amostragem .....	13
3.4. Técnicas de Recolha de dados.....	13
3.4.1. Entrevista semi-estruturada .....	14
3.4.2. Análise documental .....	15
3.4.3. Observação não participante sistemática.....	15
3.5. Técnicas de análise de dados.....	16
3.5. Validade e fiabilidade.....	17
3.6. Questões éticas.....	17
3.7. Limitações de Estudo .....	18

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	19
4.1. O turismo cultural no bairro da Mafalala .....	19
4.2. Participação da comunidade da Mafalala no turismo do bairro. ....	24
4.3. Contributo de Educação Ambiental na potencialização do turismo cultural do bairro de Mafalala.....	27
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31
Anexo .....	36
Apêndice .....	38

## **Lista de abreviaturas e siglas**

APIT -----Áreas Prioritárias para o Investimento em Turismo

CFM-----Caminhos-de-Ferro de Moçambique

EA-----Educação Ambiental

IVERECA-----Ivan, Erica e Carlos

ONG-----Organização não-governamental

OTM-----Organização Mundial de Turismo

PARP-----Plano de acção para redução da pobreza

PIB-----Produto Interno Bruto

## Lista de Figuras

Figura 4.1. Casa de madeira e zinco um dos atractivos turísticos do bairro-----	21
Figura 4.2. Dança Tufo de Mafalala-----	21
Figura 4.3. <i>Xicampanine</i> -----	22
Figura 4.4. Museu comunitária de Mafalala-----	24

## **Resumo**

O presente trabalho, subordinado ao tema “Análise do Contributo da Educação Ambiental na Potencialização do Turismo Cultural no Bairro da Mafalala”, baseou-se na metodologia qualitativa, de carácter descritivo e na amostragem não probabilística, por conveniência, para entrevistar 15 moradores de Mafalala. Além das entrevistas, também foi usada a análise documental e a observação não participante, sendo que os dados foram analisados usando a técnica de análise de conteúdo. Constatou-se que a participação no turismo local pelos moradores do bairro não é activa por não verem os benefícios, o que contribui para menos cuidados com o meio sócio-ambiental embora os aspectos ambientais e sociais constituam a base de desenvolvimento do turismo cultural. Concluiu-se que a estrutura urbana, a história do bairro e a dança Tufo constituem os atractivos turísticos de Mafalala.

A Educação Ambiental tornou-se, portanto, em um instrumento fundamental para potenciar o turismo cultural em Mafalala através das suas estratégias de sensibilização e consciencialização dos moradores sobre o seu meio ambiente e dos benefícios do turismo, contribuindo assim para um ambiente saudável e crescimento do turismo.

Recomendou-se a participação activa dos moradores no turismo através de acções de saneamento do meio e a divulgação dos benefícios de turismo por entidade que desenvolve o turismo no bairro.

**Palavras-chave:** Turismo; Turismo Cultural; Educação Ambiental; Potencialização.

# CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

## 1.1. Introdução

O turismo é um dos principais sectores económicos dos países desenvolvidos ou em desenvolvimento (Ramos & Costa, 2017). Em 2001, segundo dados da Organização Mundial de Turismo (OTM), o sector turístico contribuía com 4.2% no produto interno bruto (PIB) da economia global e empregou 8.2% da população economicamente activa do mundo (Pérez, 2009).

Em 2017, o sector turístico, a nível mundial, cresceu para 1.322 bilhão de viajantes internacionais, movimentando US\$ 7,6 trilhões, representando 10% de toda riqueza global gerada na economia mundial e contribuiu para 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global (Brasil, 2018 citado por Tomé, 2018).

Em Moçambique, segundo o Ministério da Cultura e Turismo (2015), o turismo apoia o Plano de Acção para Redução da Pobreza Absoluta (PARP) do governo, este sector é fundamental para o rápido crescimento económico e geração de emprego para os moçambicanos no período 2015 a 2024.

No ano de 2010, o sector do turismo gerou 17.69 bilhões de meticais em receita, representando 6,2% da renda nacional total e contribuindo com 5,6% do Produto Interno Bruto (PIB) e geração de 45.350 postos de trabalhos em 2012 (Ministério de Cultura e Turismo, 2015).

O turismo em Moçambique é um dos poucos sectores económicos que pode contribuir para o crescimento de outros sectores económicos como de transporte; agricultura; alimentação e bebidas; serviços financeiros, construções e artesanato (Ministério de Turismo, 2004).

Segundo Tomé (2018), o sector de turismo possui vários tipos de turismo<sup>1</sup>. Este estudo é desenvolvido sobre o turismo cultural. Segundo Barreto (2006), citado por Rodrigues (2018, p.66),

---

<sup>1</sup>Segundo Tomé (2018), os tipos de turismo são turismo cultural; turismo de consumo; turismo de formação; turismo gastronómico e turismo ecológico.

O turismo cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atractivo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objectivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem.

Segundo o Ministério de Turismo (2004), a nível da região da África Austral, Moçambique é único país que possui uma herança cultural muito rica e diversificada, onde são reflectidas as influências árabes, swahili, portuguesas e africanas. Timbila e o Nhau – Gule Wankulu, declaradas obras-primas do Património Cultural e Imaterial da Humanidade, o Mapiko, o Tufo e Xigubo, a Marrabenta e outras expressões como o artesanato, a gastronomia e outras constituem recursos turísticos culturais emblemáticos do País (Ministério da Cultura e Turismo, 2015).

Mas apesar do potencial turístico moçambicano, tem-se notado a sua regressão quando comparado com outros países da região da África Austral devido ao custo de turismo e forte dependência de bens e serviços importados que se estima em 60% (Ministério da Cultura e Turismo, 2015).

Ainda de acordo com o Ministério da Cultura e turismo (2015), o conhecimento sobre a Cultura e o turismo é limitado, especialmente entre os jovens e as comunidades: as comunidades locais e os jovens são menos envolvidos e possuem uma compreensão limitada sobre a importância de excelência nos serviços turísticos, segurança e satisfação do cliente.

Neste sentido, segundo Loureiro e Torres (2014), com uma Educação Ambiental Crítica, pode-se buscar reorientar as premissas do pensar e do agir humano, na perspectiva de transformar as situações concretas e limitadas em melhores condições de vida dos sujeitos. Assim,

Qualquer modificação nas áreas de protecção, ou naquilo que se configura como património quer natural quer cultural, deve sempre ter a comunidade envolvida no processo e, a Educação Ambiental crítica e transformadora da realidade tem um papel fundamental a partir do envolvimento da comunidade local no estudo das questões ambientais (Schimanski, Moreira & Moro, 2013, p. 5).

Segundo Brancalione (2016), a Educação Ambiental é importante no contexto sócio cultural, a mediação entre a relação sociedade e natureza, buscando construir para uma sociedade sustentável que privilegie a racionalidade e o saber sócio-ambiental.

Com o saber sustentável, Educação Ambiental pode contribuir no sector de turismo ao consciencializar e sensibilizar as comunidades locais sobre as acções de saneamento do meio e conservação do seu património, e para os turistas a sensibilização sobre não deitar em qualquer lugar os resíduos por eles produzidos na zona turística; luzes e ventiladores ou ar condicionados desligados quando não estiverem nos apartamentos; desligar o chuveiro enquanto se ensaboa; entre outras medidas (Farias & Maracajá, 2012).

Com as práticas de sustentabilidade referida no parágrafo anterior, a Educação Ambiental cria desta forma as melhores condições para o turismo galvanizar a qualidade de vida da comunidade receptora e oferecer aos turistas uma experiência única e também melhorar a qualidade ambiental do qual todos dependem (Rheinheimer & Guerra, 2012). Assim, surge o presente trabalho que busca analisar o contributo da Educação Ambiental na potencialização do turismo cultural no Bairro da Mafalala.

## **1.2. Formulação de Problema**

Segundo o Ministério da Cultura e Turismo (2015), em Moçambique, o problema de fraco envolvimento e participação comunitária nas áreas de conservação tem influenciado na regressão da actividade turística no país. Algo que leva esta actividade a ser exercida apenas pelos pequenos grupos de agentes económicos ligados directamente à área turística que dele tiram os maiores ganhos económicos e para as comunidades locais significando apenas aumento relativo de emprego que muitas das vezes são precários (Matos, 2011).

Com o problema de fraco envolvimento e participação das comunidades locais, além de influenciar na regressão da actividade turística, verifica-se também em algumas vezes a negligência dos aspectos sociais e ambientais (Pugen & Gayer, 2012). Em Moçambique, o envolvimento das comunidades locais na actividade turística é feito na maioria das vezes na base de projectos que são baseados na existência de recursos financeiros sem se ter em conta a viabilidade financeira e de mercados bem como a

existência de capacidade de gestão por parte das associações das comunidades (Ministério de Cultura e Turismo, 2015).

Para se ultrapassar o problema, segundo Pugen e Gayer (2012), é necessário o envolvimento activo comunitário na actividade turística, que depende de muitos factores como: o conhecimento e a consciência sobre o turismo. Desta forma, a Educação Ambiental fundamentada em valores sociais mais amplos que entende o ser humano como um elemento essencial no processo de construção daquilo que se quer por património natural e cultural configura-se como um instrumento de consciencialização e sensibilização das comunidades locais sobre actividade turística (Schimanski, Moreira & Moro, 2013).

Com os valores sociais, a Educação Ambiental cria condições para a comunidade local, segundo Magalhães (2002) citado Pugen e Gayer (2012, p. 10) “ se tornar mais motivada em relação a sua participação e inserção na actividade turística e por outro lado desenvolve o senso de responsabilidade necessário ao cumprimento da tarefa de ser guardiã dos patrimónios natural, histórico e cultural da sua localidade”.

O bairro da Mafalala possui uma herança cultural muito rica. As infra-estruturas habitacionais, os monumentos, a dança, a história e entre outros fazem o bairro um ponto de referência do turismo cultural na cidade de Maputo. Tal como referido por Pugen e Gayer (2012), tem-se verificado no bairro o fraco desenvolvimento do turismo devido a fraca participação e envolvimento da comunidade local na conservação do seu património cultural e ambiental.

É visível no bairro da Mafalala a precariedade e degradação do meio ambiente e infra-estruturas habitacionais, por exemplo, as águas residuais que geram o cheiro nauseabundo numa das principais vias de acessos e as alterações de algumas infra-estruturas como a residência que viveu Samora Machel, o campinho de futebol que jogou Eusébio Ferreira, esses são alguns pontos de visitas dos turistas. Desta forma, segundo Silva e Maracajá (2012), há necessidade de Educação Ambiental promover uma educação que consciencialize as pessoas sobre a sua participação e responsabilidade de conservar o seu ambiental natural e cultural de modo a criar um ambiente atractivo para os visitantes do bairro e a própria comunidade. Desta forma, surge a seguinte pergunta: *de que forma a Educação Ambiental pode contribuir na potencialização do turismo cultural no bairro de Mafalala?*

### **1.3. Objectivos**

#### **1.3.1. Objectivo geral:**

- Analisar o contributo de Educação Ambiental na potencialização do turismo cultural no bairro de Mafalala.

#### **1.3.2. Objectivos específicos**

1. Descrever o turismo cultural no bairro de Mafalala;
2. Descrever a participação da comunidade de Mafalala no turismo cultural do bairro;
3. Explicar o contributo de Educação Ambiental na potencialização do turismo de Mafalala;

### **1.4. Perguntas de pesquisa**

- Como é o turismo cultural no bairro de Mafalala?
- Como é feita a participação da comunidade de Mafalala no turismo do bairro?
- Como é que a Educação Ambiental pode contribuir na potencialização do turismo do bairro de Mafalala?

### **1.5. Justificativa**

Segundo a Proposta do Programa Quinquenal do Governo 2015-2019, aprovada na 4ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros (2015), na sua área prioritária III, promover o emprego e melhorar a produtividade e competitividade, o sector de turismo é uma área de valorização de iniciativas comunitárias e de criação de oportunidade de negócio, emprego e auto-emprego nas comunidades rurais e urbanas.

As comunidades com um potencial turístico cultural podem desenvolver-se por si próprias através de adopção de estratégias que buscam o incremento da economia local e melhorar qualidade de vida da sua população a partir da optimização das suas características naturais, históricas e culturais (Scótoló & Netto, 2015). A actividade turística além de contribuir para o melhoramento e incremento da economia local, também contribui para conservação do património histórico, artístico e cultural através dos seus benefícios de gerar empregos para as comunidades; contribui para o

entendimento entre os povos e sociedades e aumento de auto estima para cultura da comunidade nativa (Agnol, 2012).

O estudo sobre o contributo da EA na potencialização de turismo cultural no bairro da Mafalala prevê dar contributo no desenvolvimento do turismo do bairro de Mafalala através de análise de acções de educação ambiental que podem ser desenvolvidas para conservação do meio ambiente natural e cultural para o bairro atrair mais turistas. Segundo Denico, Conto e Kunz (2012), as acções de educação ambiental no contexto de turismo cultural servem de instrumentos que possibilitam a comunidade local, de forma consciente, reflectir a respeito de mudanças de comportamento do individual ao colectivo, a favor de actividades sustentáveis.

Este estudo pode contribuir para o bairro da Mafalala adoptar as medidas de educação ambiental para potencializar a actividade turística que pode servir como fonte de renda para melhorar qualidade de vida dos seus residentes, considerando o que refere Matos (2011, p. 154) ``muitos países têm adoptado actividade turística como forma de alavancar o crescimento económico e consequentemente reduzir o número de pobres ``.

É necessário que haja medidas de educação ambiental da perspectiva da corrente ambiental humanista, que segundo Alencastro e Sousa-Lima (2015), além de abordar o ambiente natural, também leva em consideração as dimensões históricas, culturais, políticas e económicas, ou seja, o meio ambiente é património natural e cultural e deve-se promover o conhecimento sobre as interacções entre cultura e meio ambiente e deste modo a Educação Ambiental pode criar condições para o bairro da Mafalala conservar o seu património natural e cultural, criando desta forma condições de atrair maior número de turistas.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA**

Neste capítulo do trabalho são apresentados os resultados da revisão da literatura realizada nos vários manuais e artigos em formato electrónico e físico que abordam a temática em estudo e que permitiram o pesquisador fazer uma resenha do contributo de turismo no desenvolvimento local e o contributo de EA na potencialização do turismo cultural.

### **2.1. Conceitos básicos**

Esta secção apresenta os conceitos julgados básicos para o estudo do trabalho.

- **Turismo**

Segundo Andrade (1995), citado por Silva (2004), a palavra turismo teve a sua origem numa das viagens que estudantes ingleses costumavam realizar dentro do continente europeu no século XX, mas não se sabe a data exacta da sua aparição.

Turismo segundo a Organização Mundial de Turismo (1999), são as actividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadia em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo de pelo menos 24 e inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma actividade remunerada no lugar visitado.

Lima, Rocha e Pereira (2012) definem o turismo como sendo uma actividade que envolve o movimento constante de pessoas que se deslocam de um local de origem a um destino e vice-versa e este deslocamento e a permanência das pessoas longe do seu local de moradia provocam profundas alterações quer económicas, políticas, culturais, sócias e ambientais.

Apesar de várias definições de turismo, arrolados nos parágrafos anteriores, todas apresentam como pontos de destaque ao deslocamento e a permanência de pessoas fora do seu lugar habitual ou natural, por um período de tempo de pelo menos um dia e inferior um ano. Portanto, a definição de Lima, Rocha e Pereira (2012) se adapta melhor à pesquisa por incluir que actividade turística pode provocar profundas alterações económicas, ambientais e culturais no lugar turístico.

- **Cultura**

A palavra cultura vem da semântica *colore*, que originou o termo em latim *cultura*, que possui vários significados como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração (Canedo, 2009).

Ainda segundo Canedo (2009), o termo cultura até ao século XVI era usado geralmente para se referir uma a acção e a processos no sentido de ter cuidado com algo, relacionado com os animais ou crescimento da colheita e também para designar o estado de algo que fora cultivado, como uma parcela de terra cultivada.

Segundo Santos (1987), o termo cultura actualmente é usado para definir tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade.

- **Turismo Cultural**

Segundo Rodrigues (2017), citando a OMT em conjunto com a *European Travel Commission* (2005), turismo cultural é o movimento de pessoas para as atracções culturais em cidades de países diferentes do seu local de residência habitua, com a intenção de obter novas informações e experiencias ou para satisfazer as suas necessidades culturais.

Por sua vez, Barretto (2001) entende o Turismo Cultural como todo o turismo em que o principal atractivo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Uma ideia alinhada a de Beni (2002), quando aponta Turismo Cultural como sendo afluência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do património e do acervo cultural.

O Turismo Cultural, no contexto brasileiro, segundo Ministério de Turismo (2010), é uma actividade turística relacionada com vivência do conjunto de elementos significativos dos patrimónios históricos e culturais e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Das definições de turismo cultural apresentadas, a do Ministério de Turismo brasileiro adapta-se melhor ao contexto do estudo porque enfatiza a valorização e promoção dos bens materiais e imateriais da cultura. Portanto para que haja valorização e promoção da cultura, primeiro a comunidade local deve estar ciente da importância do seu património para a sua conservação.

- **Educação Ambiental**

Para Silva (2012, p. 4), citando Rigonat, Rogrigues e Costa (2004),

Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou colectivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais no presente e futuro.

## **2.2. Educação Ambiental e potencialização de turismo**

Alguns dos principais objectivos de Educação Ambiental são: a sustentabilidade e a formação do cidadão consciente da sua relação com a natureza e com o seu habitat, sustentabilidade entendida como um processo que satisfaz as necessidades das gerações actuais sem pôr em perigo a satisfação das necessidades das gerações futuras, incluindo também a prática do turismo sustentável (Castro, 2014). Assim,

A prática de turismo sustentável busca atender actuais necessidades económicas, sociais e de qualidade de vida para o desenvolvimento regional enquanto conserva os recursos naturais e mantém a integridade cultural da população local, promovendo a responsabilidade colectiva e a satisfação das expectativas dos turistas de maneira que a actividade possa continuar indefinidamente proporcionando os benefícios (Hanai, 2012, p. 211).

Para que a sustentabilidade ocorra é necessário que as pessoas tomem consciência de que se deve conservar o meio ambiente através de programas de Educação Ambiental onde todos os envolvidos na actividade turística participam (Rheinheimer & Guerra, 2012).

Desta forma, as acções de Educação Ambiental potencializam a actividade turística quando fomenta o turismo voltado às práticas sustentáveis. Por exemplo consciencializando e sensibilizando a comunidade sobre a necessidade de fazer manutenção das casas de madeira e zinco e saneamento do meio, para os turistas a sensibilização sobre o respeito pelas regras locais e não o descarte de resíduos sólidos por eles produzidos em qualquer lugar (Farias & Maracajá, 2012).

### **2.3. Património histórico-cultural**

Património cultural, segundo a lei nº 10/88 de 22 de Dezembro da Assembleia Popular de Moçambique, é o conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da história, com relevância para a definição da identidade cultural moçambicana.

- *Os bens culturais imateriais - são elementos essenciais da memória colectiva do povo, tais como história e literatura oral, as tradições populares, os ritos e o folclore, as próprias línguas nacionais e ainda obras do engenho humano e todas as formas de criação artística e literatura independentemente do suporte ou veículo porque se manifesta.*
- *Bens culturais materiais – são bens móveis e imóveis que pelo seu valor arqueológico, histórico, bibliográfico, artístico e científico fazem parte do património cultural moçambicano. Os elementos naturais, sítios e paisagens protegidos por lei ou passíveis de tal protecção, em razão do seu valor cultural (Lei nº 10/88 de 22 de Dezembro, Artigo 3).*

### **2.4. Bairro da Mafalala e os seus atractivos turísticos culturais.**

O bairro de Mafalala surge como consequência da conquista e domínio colonial do estado português em 1895 ao império de Gaza que de seguida inicia-se o processo de expropriação onde os nativos são retirados das melhores terras e vêem-se obrigados a viverem em locais próximos do centro da cidade o que lhes permitiam ter acesso ao emprego nos grandes empreendimentos da época: Caminhos-de-ferro de Moçambique (CFM), Porto e as obras públicas (Laranjeira, Noa, Mendonça, Laranjeira & Gonçalves, 2016).

No início, o bairro chamava-se de Munhuana. Mudou de nome para Mafalala devido a dança Macua actualmente atractivo turístico chamada M'falala que ficou muito famosa, ao ponto de as pessoas ao se referirem ao local onde ela se praticava de M'falala, surge deste modo o nome actual do bairro, um nome associado a comunidade Macua (IVERCA, 2012).

Os primeiros habitantes do bairro foram os Tsongas, o povo nativo de Maputo e a partir do início do século XX, o bairro começou a ter uma densidade populacional acentuada devido à deportação de indivíduos que cometiam desacato a autoridades portuguesas

nas suas zonas de origem e às pessoas que estavam a procura de melhores condições de vida provenientes de Nampula, Ilhas Comores, Zanzibar, Madagáscar, Gaza e Inhambane que se estabeleceram no bairro e constituíram famílias (IVERCA, 2012).

As casas de madeira e zinco constituem a imagem de marca de infra-estrutura habitacional do bairro e a sua história e a dos seus habitantes actualmente constitui atractivos turísticos.

## **2.5. Lições aprendidas**

A actividade turística é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento económico e social através da cultura que tem sido grandemente aliada ao turismo. Portanto, a relação entre o turismo e a cultura deve estar bem alinhada com a comunidade que valoriza o seu ambiente.

O envolvimento da comunidade é uma das acções básicas para o desenvolvimento do Turismo Cultural, uma vez que é necessário que ela conheça e valorize o seu património. E a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental no processo contínuo e sistemático focado no património natural e cultural com vista a inculcar nas comunidades os conhecimentos, a apropriação e valorização da sua herança cultural, que são factores-chave para a preservação e conservação do património e para o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania, fundamentais para a sustentabilidade do Turismo Cultural.

## CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os métodos que foram usados para alcançar os objectivos e dar respostas das questões de pesquisa. Também se apresenta a descrição do local de estudo, abordagem metodológica, a amostragem, definição de técnicas de recolha e análise de dados, validade e fiabilidade, questões éticas e limitações de estudo.

### 3.1. Descrição do local de estudo

O estudo realizou-se no bairro de Mafalala, localizado a dois quilómetros a norte do centro de Maputo em planalto onde foi implantada a cidade alta a partir do primeiro quartel do século XX. O bairro de Mafalala faz limites a Sul com a avenida Marien N’Gouabi, a Oeste com avenida de Angola, a Este com avenida Acordos de Lusaka e a Norte pela avenida Joaquim Chissano (Laranjeira *et al.*, 2016).

Segundo Laranjeira *et al.* (2016), o bairro de Mafalala possui dez entradas principais, sendo três a Sul, quatro a Oeste e três a Este. As vias mais importantes e antigas são as ruas da Guiné e de Goa que ligam no sentido Sul-Norte, as avenidas Marien N’Gouabie Angola. A norte desta última, as ruas de Angola e de Lixeira que ligam no sentido Oeste-Este com avenida Acordos de Lusaka, onde também interceptam as ruas de Timor, Eusébio da Silva Ferreira e Ivete Amos, que por sua vez estas vias multiplicam-se internamente através de uma sinuosa e complexa rede de acessos que penetra por entre o casario.

Segundo IVERCA (2016), o bairro de Mafalala é uma das áreas residenciais mais pobres da cidade de Maputo com uma população composta por várias faixas etárias (crianças, adultos e idosos) e, em termo histórico o bairro possui uma herança cultural muito rica. As casas de madeira e zinco possuem a história de surgimento das áreas suburbanas da cidade capital, lugares onde viveram algumas figuras históricas e públicas do nosso país. Por exemplo, a casa que viveu Samora Machel, primeiro presidente de Moçambique independente, Joaquim Alberto Chissano, Pascoal Mocumbi, base secreta da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), campinho onde jogou Eusébio Ferreira, tem-se notado a sua degradação.

### **3.2. Abordagem metodológica**

A abordagem metodológica foi qualitativa. Segundo Fonseca (2012), esta abordagem é fundamentada em dados não mensuráveis das variáveis e baseia-se em dados colectados em interações sociais ou interpessoais a partir dos significados que o participante ou pesquisador atribui ao facto. Neste caso, o pesquisador analisou, compreendeu e interpretou os dados relativos ao contributo de Educação Ambiental na potencialização de turismo cultural no bairro de Mafalala.

O estudo teve um carácter descritivo, sendo que, segundo Fonseca (2012), descreve uma realidade tal como ela se apresenta, conhecendo-a e interpretando-a por meio da observação, registo e da análise dos factos ou fenómenos (variáveis). Neste caso, descreveu-se o fenómeno turístico do bairro de Mafalala e a participação da comunidade de Mafalala no turismo do bairro.

### **3.3. Amostragem**

O estudo adoptou uma amostragem não probabilística por conveniência, que segundo Mutimucuo (2008), é uma técnica que envolve respostas de pessoas que estão disponíveis e dispostas a participar no estudo. Neste estudo, participaram os moradores adultos do bairro de Mafalala, membro da Associação IVERCA e gestor do Museu Comunitário de Mafalala que estavam disponíveis a participar no estudo. O estudo teve como amostra moradores adultos que nasceram ou vivem no bairro há mais de 10 anos. Foram entrevistados 13 moradores adultos que descreveram o turismo no que tange à participação da comunidade do bairro. Também participou um membro da Associação IVERCA e o gestor do Museu Comunitário de Mafalala por serem as entidades que possuem uma ligação com o turismo do bairro. Assim, a amostra foi composta por 15 pessoas no total.

### **3.4. Técnicas de Recolha de dados**

Para se alcançar os objectivos e responder as perguntas da pesquisa, usou-se análise documental, entrevista semi-estruturada e observação não participativa como instrumentos de recolha de dados.

### **3.4.1. Entrevista semi-estruturada**

Entrevista, segundo Quivy e Compenhoudt (2005), é uma técnica de interacção social que possibilita o contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores para a recolha de informações sobre um determinado acontecimento e possui vantagem de dar possibilidade aos indivíduos de exprimirem as suas percepções em relação a um fenómeno ou situação a partir das próprias experiências. Neste caso, foi o fenómeno turístico e as formas de participação da comunidade de Mafalala na actividade turística do bairro.

Neste estudo, usou-se entrevistas semi-estruturadas. Segundo Mutimucuo (2008), entrevistas semi-estruturadas possuem um roteiro preliminar de perguntas contendo as ideias principais, que se molda à situação concreta de entrevista. Neste caso, o estudo não limitou os entrevistados a responder apenas as perguntas formuladas previamente sobre o turismo, meio ambiente e a participação da comunidade no turismo, houve acréscimos de outras perguntas durante as entrevistas sempre que foi necessário.

Para o estudo, elaborou-se um guião de entrevista, que tinha como alvo moradores de Mafalala, membro da Associação IVERCA e Gestor do Museu Comunitário de Mafalala.

As entrevistas decorreram no Museu com o gestor e membro da IVERCA e com os moradores do bairro nas suas residências aos fins de semanas no período das 10 a 16 horas, porque foram os dias e horas em que a maioria dos moradores se encontrava no bairro e havia muita disponibilidade. Cada entrevista teve uma duração de 15 a 18 minutos e usou-se um caderno e telefone para registar e gravar as respostas.

A selecção dos quarteirões onde residem os entrevistados foi feita de forma aleatória onde o pesquisador fez uma lista dos 57 quarteirões existentes no bairro (Gonçalves, 2017). A lista de quarteirões foi recortada em pedaços menores e dobrados e colocados num copo agitados e de seguida escolheu-se 13 pedaços de papelinhos que correspondia 1 quarteirão. Em cada quarteirão escolhido fez-se um passeio e interpelados moradores que se encontravam em grupo a conversarem nas suas varandas ou quintais, no grupo pedia permissão de um morador que nasceu ou vive no bairro a mais de dez anos para participar no estudo. Escolheu-se moradores que nasceram ou vivem no bairro a mais de dez anos porque turismo no bairro da Mafalala começou a ter destaque

aproximadamente há dez anos atrás e um morador que está a mais de dez anos no bairro presume-se que conheça actividade turística e formas de participação da comunidade no turismo e a escolha dos quarteirões diferentes foi para se evitar colher dados do mesmo ponto ou quarteirão do bairro.

### **3.4.2. Análise documental**

Usou-se análise documental para se obter dados relacionados com contributo de Educação Ambiental na potencialização do turismo cultural de Mafalala e também os dados relacionados com a descrição do turismo cultural no bairro de Mafalala ao longo do tempo junto a Associação IVERCA, ONG que regista os eventos do turismo do bairro. Segundo Mutimucuío (2008), análise documental é uma técnica que permite analisar e estudar um ou mais documentos para descobrir as circunstâncias sociais com as quais podem estar relacionados. Neste caso, analisou-se o turismo em Mafalala e o contributo de Educação Ambiental para potencializar o turismo cultural neste bairro.

Analisou-se os documentos que versam sobre o turismo de Mafalala produzidos pela Associação IVERCA e os documentos que versam sobre o contributo de Educação Ambiental no turismo. A selecção dos documentos foi sobre os conteúdos de turismo em Mafalala e o contributo da Educação Ambiental na área turística e, na análise, buscou-se estabelecer a ligação entre Educação Ambiental e turismo de Mafalala na perspectiva de potenciar o turismo.

### **3.4.3. Observação não participante sistemática**

Segundo Quivy e Compenhoudt (2005), a técnica de observação não participante é um tipo de técnica em que o investigador não participa na vida do grupo, ou seja, permanece alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa os factos que ocorre do exterior. Desta forma, o pesquisador fez caminhada no bairro para observar a situação de saneamento (limpeza das valas de drenagens e deposição dos resíduos sólidos). Observou-se também o estado de conservação de infra-estruturas habitacionais e os monumentos. Frequentou-se nos locais de desporto, danças e música para ver a participação da comunidade e aderência dos turistas e por fim observou-se os lugares em que os turistas frequentam mais e os atractivos turísticos.

Todos os dados observados foram registados numa grelha de observação previamente elaborada, pois tratou-se de uma observação sistemática que segundo Mutimucuío

(2008), é adopção de uma série de decisões prévias a respeito dos elementos e situações a serem observados e da forma de registo dos mesmos.

### **3.5. Técnicas de análise de dados**

Na análise de dados, baseou-se na técnica que Bardin (2016) designou de análise de conteúdo e definiu como sendo um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo para inferir o conhecimento relativo às condições de produção de mensagens.

A técnica da análise de conteúdo, segundo o mesmo autor, pode consistir em pré-análise, análise do material, tratamento e interpretação dos resultados. Assim, a técnica de análise de dados da presente pesquisa consistiu-se em pré-análise, análise do material, tratamento e interpretação dos resultados:

**Na pré-análise** consiste em fazer selecção dos dados obtidos no local de estudo sistematizando as ideias principais para o alcance dos objectivos estabelecidos no trabalho. Neste caso, na pré-análise consistiu-se em sistematizar os dados obtidos no local de estudo, transcrevendo as respostas registadas no caderno para o formato digital usando o pacote informático *MicrosoftWord*, escutou-se as gravações e identificou-se as respostas também transcritas da mesma forma.

**Exploração do material** consiste em organizar os dados de modo a alcançar os objectivos pré-estabelecidos. Assim, a organização dos dados consistiu-se na organização das respostas conforme a ordem das perguntas de pesquisa e classificação das respostas de acordo com as categorias: primeira categoria relacionada com a descrição do turismo de Mafalala e a segunda categoria relacionada com a descrição de participação da comunidade de Mafalala no turismo do bairro.

**Tratamento e interpretação dos resultados** consistem na interpretação dos resultados, sendo que este trabalho consistiu em fazer comparação dos resultados dos dados obtidos na análise documental, nas respostas obtidas nas entrevistas e na observação do local de estudo. Identificou-se os pontos divergentes e convergentes dos dados e por fim emitiu-se opinião sobre os resultados, confrontando-os com a literatura.

### **3.5. Validade e fiabilidade**

Validade é a capacidade dos métodos utilizados numa pesquisa propiciarem a consecução fidedigna e honestidade dos dados obtidos para os objectivos da pesquisa. A fiabilidade na pesquisa qualitativa é a garantia de que outro pesquisador poderá realizar uma pesquisa semelhante e chegará a resultados aproximados (Paiva júnior, Leão & Mello, 2011).

Assim, o pesquisador antes de ir ao campo colher os dados, fez a pré-testagem dos instrumentos de recolha de dados e com os resultados, verificou-se a necessidade de adoptar uma linguagem mais simples substituiu alguns termos, como por exemplo: valor histórico-cultural e saneamento do meio de modo a ser comunicativo e não excluir os entrevistados que não compreendessem a origem dos termos. A pré-testagem foi realizada em dois quarteirões do bairro que não foram sorteados para o estudo com objectivo de verificar a compreensão das perguntas elaboradas aos objectivos de trabalho e depois submeteu-se os instrumentos de recolha de dado ao supervisor para verificar adequação dos mesmos à pesquisa.

Na colecta dos dados, o pesquisador garantiu fiabilidade dos dados, pedindo a confirmação das informações dos entrevistados e comprometeu-se em entregar os resultados finais da pesquisa à entidade que tutela o turismo em Mafalala.

### **3.6. Questões éticas**

Nas questões éticas, o estudo e seus objectivos foram apresentados mediante uma credencial (anexo 1) que foi emitido pela Faculdade de Educação e depois levou-se à sede distrital do distrito Municipal Kamaxaqueni junto a uma carta de motivação (Apêndice A) que foi elaborada pelo pesquisador para as autoridades do distrito e depois levou-se os documentos (credencial e carta de motivação) já reconhecidos pela autoridade do distrito ao círculo de Mafalala para autoridade do bairro dar a permissão de realização do trabalho no bairro. Observou-se o protocolo ético do trabalho. No campo, na realização das entrevistas, a participação não foi obrigatória. O pesquisador pediu a permissão das pessoas para responder as questões e quem não estivesse em condições de participar foi respeitado. Não foi revelada a identidade dos entrevistados, tendo sido usados códigos como nos seguintes exemplos: RM2 (morador entrevistado em segundo lugar); RMI (Associação IVERCA) e RGM (Gestores do museu).

### **3.7. Limitações de Estudo**

Dificuldade de encontrar obras que versam sobre o contributo de Educação Ambiental no turismo cultural no bairro de Mafalala e, para se ultrapassar o problema, buscou-se obras que versam sobre assunto no contexto brasileiro e português e estabeleceu-se uma relação com a situação de Mafalala.

No campo, na realização do trabalho, houve dificuldades de ter respostas do membro da associação IVERCA devido à ocupação e, para se ultrapassar o impasse, marcou-se muitos encontros até a entrevista acontecer.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos na análise documental, nas entrevistas e na observação à luz das perguntas de pesquisa de modo a responde-las, nomeadamente: Como é o turismo cultural no bairro da Mafalala? Como é a participação da comunidade da Mafalala no turismo do bairro? Como é que a Educação Ambiental pode contribuir na potencialização do turismo do bairro da Mafalala?

### 4.1. O turismo cultural no bairro da Mafalala

O turismo de Mafalala é feito de *Walking Tour*, Torneios de Futebol e Festivais Mafalala. O *Walking Tour* consiste em fazer passeios de visita ao bairro, como apontou o gestor do museu entrevistado RGM, “*o bairro tem pacote turístico que através de Walking Tour turistas visitam o bairro escalando os pontos de referência do bairro*”.

O *Walking Tour* tem a duração de aproximadamente três horas no bairro e durante a caminhada explica-se aos turistas sobre o bairro. Neste trabalho, explicou-se na entrevista ao Membro da Associação IVERCA RMI: “*durante a visita explicamos aos turistas sobre o património cultural de Mafalala, sobretudo, o desenvolvimento de Maputo desde o tempo colonial quando era Lourenço Marques, a luta pela libertação de Moçambique e explicação sobre a diversidade cultural que caracteriza o bairro*”. A explicação sobre património cultural no *walking Tour* é importante para o enriquecimento cultural do turista, confirmando a ideia de Ferreira, *et al.* (2012) que o património cultural não fala por ele próprio, precisa de uma boa transmissão de conhecimento para que ele possa ser compreendido no seu todo.

Através de observação foi possível acompanhar o torneio de futebol “Copa Mafalala”, que segundo a IVERCA (2012), é o evento desportivo mais concorrido a nível comunitário na Cidade de Maputo. Argumentou RMI “*Copa Mafalala tornou-se uma competição de caça talento da juventude da Mafalala para competição profissional de futebol em Moçambique... Assim Copa Mafalala torna-se um cartão-de-visita para os turistas, incorporando no panorama turístico do bairro*”.

Durante a entrevista, RMI afirmou que o Festival Mafalala foi instituído pela Associação IVERCA, no âmbito do seu projecto “Mafalala turístico” que visa promover o legado histórico, artístico e cultural de Mafalala através de exploração de actividades

como de arte, gastronomia, etc., a promoção e animação turística na base da cultura local.

O festival Mafalala desempenha um papel importante na captação de turistas e na criação de condições para maior participação dos residentes do bairro no turismo, alinhando as ideias de Ribeiro *et al.* (2005), “os eventos culturais (festivais) ajudam na atenção, a animação de atracções e equipamentos fixos, estimula a repetição de visitas, contribuindo desta forma na maximização e racionalização de uso do espaço e com os consequentes benefícios financeiros e também a nível de preservação e difusão do património artístico e cultural”.

Em entrevista, o morador RM13 por exemplo, mostrou-se satisfeito com o Festival Mafalala “*graças aos jovens da Associação IVERCA através dos megas espectáculos que trazem ao bairro, nós residentes além de aproveitarmos vender os nossos produtos já começamos a despertar a consciência sobre a necessidade de conservarmos o nosso meio ambiente e também o património de modo a criarmos um ambiente acolhedor e único aos nossos visitantes*”.

Entretanto, o entrevistado reconhece que o seu bairro ainda não oferece um ambiente muito acolhedor para turistas. As questões como higiene, destruição das infra-estruturais habitacionais e a imagem de insegurança, criam condições para afirmar que Mafalala ainda não oferece um ambiente muito acolhedor como destino turístico, criar um ambiente acolhedor no local turístico argumentando na ideia de Ribeiro *et al.* (2005), é essencial para atracção do turista através dos elementos como a limpeza, a segurança, a boa sinalização, a conservação e preservação do património.

Durante a pesquisa foi possível observar e conviver com vários atractivos turísticos culturais do bairro da Mafalala, como por exemplo os artificiais: Mesquitas, *Xicampanine* (campinho de Mafalala), obras de arte, pinturas das murais, danças, casas de madeira e zinco, casas de figuras históricas e políticas de Moçambique (Samora Machel, Joaquim Chissano, entre outros), Museu Comunitário de Mafalala e as diversidades culturais do bairro; e os atractivos naturais como as árvores sagradas (Figueira-brava).

Casas de madeira e zinco (figura 4.2) constituem um dos atractivos turísticos do bairro da Mafalala, segundo explicação de RMI, “*são típicas das colónias britânicas que, segundo alguns historiadores, as casas foram construídas pelos Macuas que eram na*

*sua maioria tripulantes que chegaram a Lourenço Marques, que acabaram ficando e construíram as casas”.*



Figura 4.1. Casa de madeira e zinco.

A dança tufo (figura 4.3.), apesar de ser originária do norte do país, é muito prestigiada no bairro da Mafalala, tal como explicou RGM, *“as pessoas que eram recrutadas no norte, na Ilha de Moçambique para trabalharem em Lourenço Marques, actual Maputo, e as senhoras cujo objectivo era de lembrar as suas origens, dançavam o tufo”*. Actualmente, a dança é um dos atractivos turísticos de cartaz em Mafalala.



Figura 4.2. Dança Tufo de Mafalala.

O *Xicampanine* (Campinho da Mafalala), um dos atractivos que capta a atenção dos turistas quer nacionais quer internacionais (figura 4.4), onde iniciou a história do Eusébio da Silva Ferreira (pantera negra) (1942-2014), actualmente atrai muitos turistas no bairro da Mafalala como respondeu o entrevistado RM5, *“muitos brancos vem aqui ao nosso bairro conhecer o campinho no qual Eusébio jogou. Quando eles chegam aqui, querem saber como era o Eusébio naquela época”*. Eusébio é considerado como um dos maiores jogadores de futebol na sua época (época de Pelé) e também considerado ícone de Sport Lisboa e Benfica de Portugal.



Figura. 4.3. Xicampanine.

Os atractivos apresentados fazem com que o bairro da Mafalala seja um ponto de turismo cultural de destaque em Moçambique que está neste momento, segundo RMI e RGM, na fase de desenvolvimento. “*O nosso turismo agora esta na fase de desenvolvimento*”. Esta é uma fase que corresponde a uma etapa de mercado turístico bem definido. Os entrevistados RMI e RGM afirmaram que actualmente o bairro de Mafalala é visitado por vários turistas de todo mundo com destaque para europeus e americanos e nacionais que na sua maioria são estudantes.

A grande presença dos turistas no bairro da Mafalala deve-se à divulgação do turismo do bairro como referenciou na entrevista o RGM, “*em termo de divulgação de turismo, o turismo da Mafalala está em segundo lugar a nível da Cidade de Maputo*”. Esta divulgação de turismo de Mafalala é feita através de várias plataformas electrónicas e físicas como responderam os intervenientes RGM e RMI, *os nossos pacotes turísticos são divulgados de várias formas mas a plataforma de internet é o nosso maior meio de divulgação através da página da IVERCA. Divulgamos também através das brochuras, feiras e agências de viagens como TripAdvisor*. A divulgação dos atractivos turísticos de um local turístico desempenha um papel fundamental no contexto de articulação entre a oferta e a procura, alinhando a ideia do Côrso (2012) que a escolha de um destino turístico pelos turistas geralmente é resultado da divulgação das informações disponibilizadas ao turista sobre o local.

Apesar da divulgação e conseqüente presença dos turistas no bairro, as respostas sobre os benefícios do turismo no bairro são divergentes entre moradores e os agentes ligados directamente a actividade turística (IVERCA e museu). Para os moradores, o turismo

não tem nenhum benefício mas os benefícios do turismo, no bairro, são visíveis para os agentes ligados ao turismo.

Entrevistados os moradores RM1, RM2, RM3, RM 6 e RM7, afirmaram que actividade turística no bairro não tem nenhum benefício para os moradores, os turistas são os que tiram vantagens. RM12, *“os turistas estão constantemente no bairro, não passam muitas horas por dia sem entrar turistas no bairro mas não traz nenhum benefício... passam aqui, fazem-nos algumas perguntas, nos tiram fotos e vão embora sem deixar gorjeta”*. Uma resposta similar do morador RM9, *“esses aqui (turistas) não trazem nenhum benefício, nem compram nada mas no início compravam e caso tirassem foto a uma pessoa, tiravam dinheiro... depois eles vão ganhar muito dinheiro nos países deles (com as fotos que tiram no bairro)”*.

Questionados sobre os benefícios do turismo no bairro da Mafalala, ao membro da IVERCA e Gestor do Museu, foram unânimes ao afirmarem que há muitos benefícios visíveis que são resultados da actividade turística. *A construção das ruas e das valas de drenagens são resultados de apoio da actividade de turismo. Graças a actividade turística que hoje o bairro tem a situação de lixo controlada, os jovens que trabalham na Associação IVERCA e museu são do bairro de Mafalala e atribuímos bolsas de estudo às famílias mais desfavorecidas do bairro e já temos três estudantes a fazer o ensino secundário que é graça a actividade turista, na Escola Primária Completa Unidade 23 reforçamos a segurança e damos aulas de explicação em que os trabalhadores recebem o seu salário através da actividade turística e não só, construímos uma biblioteca e sala de informática com internet grátis em que as crianças aprendem as aulas de informática e entre outros benefícios (RMI e RGM).*

Com o desconhecimento desses benefícios por parte dos residentes do bairro, pode-se perceber que há deficiência na divulgação dos benefícios da actividade turística no bairro de Mafalala sobre o pretexto que “eles estão a ver”. A divulgação dos benefícios de turismo no seio dos residentes possui um papel muito importante pois desperta o interesse ou a necessidade nos residentes de cuidar do seu meio, argumentando na ideia de Correia e Brito (2011), a divulgação da actividade turística não se deve centrar apenas em atrair turistas mas também em benefícios locais de modo a criar condições de envolvimento activo da comunidade local. Assim, a Educação Ambiental constitui uma ferramenta com potencialidade para consciencializar e sensibilizar os moradores para o

seu envolvimento no turismo, promovendo atitudes que ajudem na potencialização do turismo da Mafalala.

Durante a pesquisa foi possível observar alguns benefícios resultantes da actividade turística. Por exemplo, o museu comunitário do bairro construído recentemente (figura 4.5), a biblioteca da Escola Primária Completa Unidade 23 e entre outros.



Figura 4.4 Museu comunitário de Mafalala.

#### **4.2. Participação da comunidade da Mafalala no turismo do bairro.**

Questionados os moradores sobre a sua participação na actividade turística do seu bairro, as respostas foram divergentes. A minoria dos entrevistados afirmou que participa no turismo do bairro e a maioria não participa. Os que não participam no turismo, alegam de não ver os benefícios do turismo no bairro e alguns porque os turistas não chegam em todos os pontos do bairro. RM2, *“não participo na actividade turística porque os turistas não chegam a esta zona, terminam na zona de museu, talvez lá as pessoas participem”*.

Em entrevista, RM7 explicou nos seguintes termos, *“conhecemos que o nosso bairro tem uma história rica, saíram muitas figuras conhecidas na nossa sociedade e no mundo e os turistas vem aqui por causa disso mas nós ainda não participamos no turismo, os turistas vem passear para conhecer um pouco sobre o bairro”*.

Pela observação feita pelo pesquisador, foi possível verificar que os turistas chegam ou passam em todos os pontos do bairro apesar de haver zonas mais frequentadas comparadas com as outras. Com isso, pode-se afirmar que o turismo em Mafalala está em todo o bairro e os turistas chegam a todos cantos do mesmo mas os residentes na sua

maioria não participa e os poucos que participam no turismo ainda lhes faltam tirar vantagens da actividade como fonte de renda, conforme explicou morador RM4, “ *nós participamos na actividade turística quando há Festivais Mafalala em que vendemos muitas coisas como peças de capulanas, comida e peças de arte aos turistas*”.

Colocada a mesma questão sobre a participação da comunidade de Mafalala na actividade turística do seu bairro ao RMI e RMG, firmaram que a comunidade local participa no turismo. RMI disse: *a comunidade de Mafalala participa na actividade turística de várias formas, por exemplo: através das danças como tufo e machaka, sendo todos os praticantes membros da comunidade, membros da IVERCA todos são da comunidade e outros participam através da gastronomia (há muitas senhoras que vendem pão, badjia e outros produtos aos turistas).*

Por sua vez, gestor do museu Comunitário da Mafalala respondeu a questão nos seguintes termos, “*comunidade participa na actividade turística através da colaboração na limpeza do meio e na venda dos produtos, os artigos que vendemos no museu são produzidos pela comunidade (vendem-nos e nós vendemos aos turistas) mas quando há feiras a comunidade vende directamente aos turistas*”.

Através da observação feita pelo pesquisador, foi possível notar que há fraca participação da comunidade de Mafalala no turismo do seu bairro. A participação da comunidade no turismo na sua maioria é de uma forma passiva, ela faz certas acções para outros fins que depois acaba influenciando no turismo, por exemplo: o torneio de futebol “Copa Mafalala” que atrai muitos turistas, nacionais e estrangeiros, as equipas participantes, na sua maioria, são do bairro, com a participação de apenas quatro ou três equipas dos bairros vizinhos.

Em entrevista, os moradores, membro da IVERCA e gestor do museu sobre campanhas de sensibilização da comunidade para participar na actividade turística do bairro, afirmaram que *não há campanhas de sensibilização da comunidade para o seu envolvimento activo no turismo*. Portanto, o bairro da Mafalala precisa de uma Educação Ambiental para sensibilizar os moradores sobre a sua participação no turismo através de acções como de saneamento do meio, manutenção das infra-estruturas habitacionais de modo a criar uma imagem atractiva do ponto de vista turístico. A participação da comunidade local no turismo através de saneamento do meio cria condições para maior presença de turistas no bairro. E o não na participação da

comunidade no turismo contribui para o franco desenvolvimento e cria um ambiente inapropriado para o turismo, confirmando a ideia do Sá e Brito (2012), que a não participação das comunidades locais no turismo acarreta a construção de um ambiente inóspito para o turismo e degradante para os recursos locais.

Alinhando a ideia dos autores citados no parágrafo anterior e com o que se observou no local do estudo, pode-se afirmar que há degradação de certos recursos locais, por exemplo, as águas residuais nas valas de drenagem que criam o ambiente inóspito no bairro através do mau cheiro, a má estética do próprio bairro e a destruição das construções de madeira e zinco para dar espaço as de alvenarias.

Apesar da constatação sobre a não participação activa dos moradores no turismo do seu bairro, os moradores entrevistados afirmaram que conservam as casas e restante património do bairro e esta conservação é feita através de manutenção das casas e das limpezas no bairro mas os mesmos afirmaram que caso queiram alterar suas casas, alteram sem nenhum problema, é só requerer.

Entrevistado o morador RM8, explicou que as casas de madeira e zinco são propriedades do município mas até certa altura são convertidas a favor da família que mora nela, *“nós conservamos a casa porque ainda não é bem nossa mas se passar 40 anos, por exemplo, ela será nossa mas mesmo assim se conseguirmos dinheiro, podemos mudar, sendo que primeiro temos que requerer autoridade do bairro para dar a permissão”*. Enquanto os moradores RM4, RM9 e RM11 explicaram que ainda não alteram as casas porque ainda não criam condições financeiras. *“Ainda não temos dinheiro para mudar a casa para uma de blocos mas no dia em que tivermos, não vamos pensar duas vezes, estamos a destruir e construir uma de bloco mas antes teremos que requerer no círculo do bairro. Requeremos só para autoridade ficar a saber que no sítio x a casa já é de blocos”*(RM7).

Portanto, isso pode ser entendido como a falta de participação activa dos residentes de Mafalala no turismo do seu bairro o que Sá e Brito (2012) consideram como ausência da comunidade local no turismo que pode acarretar a criação de um ambiente inóspito e degradação dos recursos turísticos locais.

Através de observação feita pelo pesquisador, constatou que apesar de não participação activa dos moradores no turismo do seu bairro, o que leva a destruição do património histórico-cultural, o bairro ainda possui esforço no sentido de conservar certos

patrimónios, por exemplo, as pinturas de murais no bairro que retratam a vida e cultura de Mafalala, o esforço de controlar a proliferação de lixo no bairro, como referenciou RGM, *``mantemos o meio ambiente limpo para ser mais atractivos, ninguém gosta de visitar um sítio sujo ``*.

#### **4.3. Contributo de Educação Ambiental na potencialização do turismo cultural do bairro de Mafalala**

No bairro de Mafalala, a associação Dambu (associação de saneamento urbano do bairro de Mafalala), o conselho municipal da Cidade de Maputo e associação IVERCA promovem campanhas de sensibilização e consciencialização da comunidade para a conservação do meio ambiente natural e cultural através de Educação Ambiental usando estratégias como: palestras, jornadas de limpezas, peças teatrais, dança, músicas e Clube de Educação, acções que podiam servir para conservação do meio ambiente e contribuir para o desenvolvimento do turismo. No entanto, os resultados fazem perceber que a participação não é activa. O bairro de Mafalala precisa de uma Educação Ambiental permanente de modo a criar novas formas de pensar e agir nos moradores sobre turismo, onde o objectivo principal é potenciar actividade.

A Educação Ambiental pode potenciar turismo cultural no bairro de Mafalala através das mesmas estratégias de EA citadas no primeiro parágrafo da secção mas para que haja participação activa da comunidade, as estratégias devem incorporar os benefícios que advirão ou advém do turismo, as informações relativas a fonte de renda que o turismo pode proporcionar aos moradores mas antes de tudo, o turismo precisa do meio ambiente limpo, da manutenção da imagem do bairro e da conservação do património histórico-cultural.

As informações relativas aos benefícios do turismo nas estratégias de EA vão servir de incentivos para os moradores participar no turismo e vai contribuir para o desenvolvimento do turismo no bairro. Apoiando-se nas ideias de Sá e Brito (2012), a participação das comunidades locais muito tem a contribuir para o desenvolvimento do turismo em seus núcleos receptores.

Sensibilizar moradores sobre a conservação do seu meio ambiente só num bairro que nem da Mafalala não basta, pois os moradores podem perceber que é uma forma de manter o meio ambiente limpo para evitar doenças no bairro, como explicou o morador

RM4, ``os chefes dos quarteirões passam nas casas apelando à comunidade para a conservação do meio ambiente através das limpezas no bairro para evitarmos doenças´´. Portanto, o processo de sensibilização deve ser sobre participação da comunidade no turismo através das acções de conservação do meio ambiente mas é importante primeiro que a comunidade entenda ou conheça os benefícios do turismo.

Desta forma, a Educação Ambiental, ao estabelecer a ligação entre os benefícios de turismo e meio ambiente salubre, cria condições de motivação nos moradores para participar e potenciar o turismo cultural no bairro da Mafalala.

Outra estratégia importante para potenciar actividade de turismo cultural da Mafalala é a campanha de consciencialização ambiental, pois é considerado como um instrumento eficiente por englobar uma série de actividades de interesse de pessoas como é o caso de palestras, peças teatrais, dança e músicas. Por isso, estratégias de campanhas de consciencialização ambiental podem convencer com eficiência os moradores da Mafalala a participar activamente no turismo do bairro, conservando o meio ambiente natural e cultural. As campanhas podem ser feitas através de música e teatro, por exemplo *Hiphop (Freestyle)* conhecido localmente por ``Rompimento´´ com conteúdo do tema em questão, incorporando no festival Mafalala. *Hiphop* por ser um género musical com maior aderência no bairro. Com a implementação destas estratégias, a EA pode contribuir para potencialização do turismo cultural no bairro de Mafalala.

## CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta as conclusões e recomendações relativas aos objectivos e perguntas de pesquisa que orientara o presente estudo.

### 5.1. Conclusões.

Com o presente trabalho, conclui-se que no bairro de Mafalala o turismo cultural é feito através de *Walking Tour*, Torneios de Futebol e Festivais Mafalala mas o seu desenvolvimento é fraco devido às condições do meio ambiente, às alterações do património histórico-cultural, à falta de consciência e do conhecimento sobre os benefícios do turismo, e os moradores na sua maioria não participam activamente no turismo.

A participação na sua maioria é passiva, onde os moradores fazem acções de saneamento do meio para evitar doenças, fazem manutenção das suas casas de madeira e zinco por não ter condições para construir casas de alvenaria, não necessariamente para conservar o meio ambiente histórico-cultural que é a base para desenvolvimento do turismo cultural.

A Educação Ambiental pode contribuir na potencialização do turismo cultural no bairro da Mafalala, através das estratégias de sensibilização e consciencialização dos moradores sobre a sua participação no turismo do bairro, através das acções de saneamento do meio e manutenção do património histórico-cultural, e para haver participação activa, as estratégias de EA devem incorporar os benefícios do turismo, que vão servir de incentivos para os moradores participar e potenciar o turismo no bairro.

### 5.2. Recomendações

De acordo com os resultados de estudo no contexto que foi feito o trabalho e das suas conclusões, surgem algumas recomendações para a estrutura do bairro, Associação IVERCA e Gestores do Museu Comunitário da Mafalala.

Para Associação IVERCA recomenda-se:

- Promover jornadas de limpezas e campanhas de manutenção das casas de madeira e zinco;
- Sensibilizar moradores para participar no turismo;

- Divulgar os benefícios e importância do turismo para os moradores do bairro;
- Pinturas de murais em todas entradas principais do bairro e nas zonas em que se verifica maior degradação do meio ambiente

Para estrutura do bairro, recomenda-se a participação activa no turismo através da consciencialização dos seus moradores sobre a:

- Conservação do património histórico-cultural: manutenção das casas de madeira e zinco em vez de alterar, garantir a continuidade das danças e desporto;
- Saneamento do meio através de jornadas de limpeza no bairro e limpezas diárias nos seus quintais;
- Limpezas nas valas de drenagens e se evitar deitar resíduos sólidos nas valas de drenagens;

Para gestores do Museu Comunitário de Mafalala, recomenda-se:

- Sensibilizar os moradores a produzir artigos de arte para vender aos turistas;

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agnol, S. D. (2012). *Impactos do Turismo x Comunidade Local*. Caixas do sul: UCS.
- Alencastro, M.S.C. & Souza-Lima, J. E. De (2015). Educação Ambiental: Breves considerações epistemológicas. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*. 8. Acesso a 25 de Julho de 2019 em <https://www.uninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/download/421/262>.
- Associação IVERCA (2012). *Caniço: O dia-dia do bairro* (2ªed). Maputo: Autor.
- Barretto, M. (2001). *Turismo e legado cultural: As possibilidades de panejamento*. São Paulo: Papirus.
- Beni, M. C. (2002). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Roca.
- Brancaleone, L. (2016). Educação Ambiental: Reflectindo sobre aspectos históricos, legais e sua importância no contexto social. *Revista de Educação Ambiental*, 13, 1-13.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdos*. São Paulo: Editora Almeida Brasil.
- Canedo, D. (2009). *Cultura é o quê? - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos*. 5º Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador-Bahia- Brasil: Autor.
- Castro, J.P.R. (2014). *Turismo sustentável e Educação Ambiental nos Parques Nacionais de Montesinho e Douro Internacional* (Tese de Doutoramento). Universidade de Aveiro.
- Côrso, K. A. (2012). Análise da promoção e divulgação turística sob a óptica dos gestores públicos em turismo dos municípios da Rota da Amizade no Estado de Santa Catarina, Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 12,95-115.
- Correia, R. & Brito, C. (2011). A Importância do Marketing para o Desenvolvimento Turístico: O caso de Montalegre. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 16, 127-143.
- Cunha, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. (1ª ed). São Paulo: McGraw-Hill.

- Decreto-lei nº 10/88 de 22 de Dezembro. Aprova a protecção legal dos bens materiais e imaterial do património cultural moçambicano. *Boletim da República I Série*. Nº 51. Maputo: Imprensa Nacional.
- Denicol, M.S.G.M., Conto S.M., & Kunz, J.G. (2012). *A Educação Ambiental como Objecto de Estudo no Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SeminTur*. Caixas do Sul: UCS.
- Farias, M. F., & Macarajá, K. F. B. (2012). *Necessidade de Educação Ambiental no Turismo: Um estudo realizado na pousada gargalheiras na cidade de Acari, RN*. Rio de Janeiro: IVT/LTDS.
- Ferreira, L., Aguiar, L., & Pintos, J. R. (2012). Turismo Cultural, Itinerários turísticos e Impactos nos Destinos. *Revista de Cultura e Turismo*, 02, 109-126.
- Hanai, F. Y. (2012). *Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas*. Taubaté- Brasil: G&DR.
- Laranjeira, I., Noa, F., Mendonça, F., Laranjeira, R., & Gonçalves, N. S. (2016). *Mafalala: memórias e espaços de um lugar*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Loureiro, C.F.B., & Torres, J.R. (2014). *Educação Ambiental: Diálogo com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez Editora.
- Matos, E.A.C. (2011). *A Nova Abordagem de Gestão de Áreas de Conservação e Suas Implicações Sociais: O Caso de Chimanimani no Centro de Moçambique* (Dissertação de Mestrado). Universidade do rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Ministério da Cultura e Turismo (2015). *Plano Estratégico para Desenvolvimento de Turismo em Moçambique*. Maputo: Autor.
- Ministério do Meio Ambiente (2016). *Educação Ambiental em Unidades de Conservação: Acções voltadas para comunidades escolares no contexto da gestão pública da biodiversidade*. Brasília: WWF.
- Ministério de Turismo (2010). *Segmentação do Turismo e o Mercado* (1ª ed). Brasília: Mtur/UFSC.

- Ministério do Turismo (2004). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2004-2013)*. Maputo: autor.
- Mutumuciuo, I. V. (2008). *Métodos de investigação*. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico.
- Neves, J. R. O. (2012). *O Papel dos Eventos no Reforço da Atractividade Turística de Cabo Verde o caso da cidade da Praia* (Dissertação de Mestrado em Turismo). Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril.
- Oliveira, M. (2014). *A influência dos eventos na taxa de ocupação hoteleira* (Relatório de estágio de obtenção do grau de Mestre). Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Paiva Júnior, F.G., Leão, A.L.M. S. & Mello, S. C. B. (2011). Validade e Confiabilidade na Pesquisa Qualitativa em Administração. *Revista de Ciências da Administração*, 13, 190-2009. DOI: 10.5007/2175-8077.2011v13n31p190
- Pérez, X. P. (2009). *Turismo Cultural: Uma visão antropológica*. El Sauzal-Brasil: Colección PASOS edita.
- Pinto, E.A.T., Cortinove, L.C., & Carvalho, D.(2017). Estratégias de ensino aprendizagem utilizadas nos cursos de história, filosofia e pedagogia: Concepções de alunos e professores. *Revista Contrapontos-Electrónica*, 17, 590-616. Doi: 10.14210/contrapontos.
- Pugen, B., & Gayer, P. (2012). *A Participação da Comunidade Local na Gestão de Eventos Turísticos*. Caixas do Sul: IFRS e UCS.
- Rheinheimer, C.G., & Guerra, T (2006). *A Educação Ambiental como Pressuposto para um Turismo Sustentável*. IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul-Brasil. Autor.
- Quivy, R., & Campenhoud, L. (2005), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, D.M., & Costa, C.M. (2017). *Turismo: tendências de evolução*. Macapá Brasil: PRACS.

- Rangel, R. A., & Chaves, J. M. P. (2012). O ciclo de vida do produto turístico e as estratégias de gestão de marketing: *Um estudo de caso sobre Bonito (MS)*. Mato Grosso do Sul (MS) -Brasil. DESTARTE.
- Ribeiro, J. C., Vereio, L. C., & Blas, X. P. (2005). Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-lima: *Um estudo de caso*. Trabalho apresentado no XI Congresso da APDR. Faro-Portugal.
- Rodrigues, B. H. R. (2018). Turismo Cultural e Desenvolvimento: *A Rota das Catedrais e o Caso de Santarém* (Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra). Acesso 25 de Agosto de 2019 em <http://hdl.handle.net/10316/33090>.
- Sá, H.S.R., Brito, C.M.O. (2012). *O Sentido da Participação da Comunidade Local no Panejamento e Desenvolvimento do Turismo*. VI Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Iguazu – Paraná – Brasil. Festival Turismo das Cataratas do Iguazu.
- Santos, M.T. (2010). *Fundamentos de turismo e Hospitalidade*. Manaus: CETAM.
- Santos, J.L. (1987). *O Que é Cultura* (Colecção Primeiros Passos110). São Paulo: editora brasiliense.
- Schimanski, E., Moreira, J.C. & Moro, P, R. (2013). A importância da Educação Ambiental no Processo de Defesa do Património Natural e Cultural: *O caso de Piraí da Serra – Paraná, Brasil*. Paraná: Centro de Investigação em Ciências Sociais.
- Scótoló, D. & Netto, A. (2015). *Contribuições do turismo para o desenvolvimento local*. São Paulo: CULTUR.
- Silva, D. G. (2012). *A Importância da Educação Ambiental para a sustentabilidade*. São Joaquim Brasil: Acesso 25 de Maio de 2016 em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/DANISE-GUIMARAES-DA-SILVA.pdf>.
- Silva, G. B., & Maracajá, K.F.B. (2012). *A educação ambiental e a educação turística no ensino fundamental na Escola Estadual Quintino Bocaiúva e Escola*

*Municipal Professora Palmira Barbosa em Santa Cruz (RN)*. Rio de Janeiro:  
IVT.

Tomé, L.M. (2018). *Panorama do Turismo no Brasil e Oportunidades Para a Região Nordeste*. Nordeste-Brasil: ETENE.

# **Anexo**

Anexo1: Credencial

  
UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

  
Visto  
Município de Matola  
Direção do Distrito de Matola  
11/11/2019

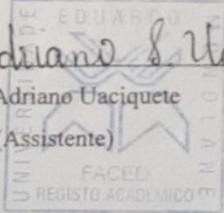
CREDENCIAL

Credencia-se Moisés Abel Messa<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Educação Ambiental<sup>2</sup>,  
a contactar Direcção do Círculo do Bairro de Mafalala<sup>3</sup>  
a fim de Recolher dados para o trabalho de fim de curso<sup>4</sup>.

Maputo, 04 de Novembro de 2019<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete  
dr. Adriano Uaciquete  
(Assistente)

  
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACED  
REGISTO ACADEMICO

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

Pabi  
Bibzeqtoné  
08/11/2019

# Apêndice

## Apêndice A: Carta de Motivação

Exmo. senhor secretário do bairro de Mafalala

Moisés Abel Messa, nascido aos 09 de Janeiro de 1994, estudante do curso de Educação Ambiental na Faculdade de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, portador do BI nº 110400170489I e do cartão de estudante nº 20151412, vem mui respeitosamente por este meio requerer a v.excia que se digne autorizar fazer estudo sobre o turismo cultral e meio ambiente do bairro, a fim de obter informações para o trabalho de conclusão de curso, pelo que

Pede deferimento

Maputo, 08 de Novembro de 2019

Moisés Abel Messa

Moisés Abel Messa

845133742